

MABSUL: ESPAÇO CULTURAL-VIRTUAL

ANDERSON MACHADO; ISADORA TEIXEIRA DA CUNHA; MAYSON GONÇALVES BRUM; SABRINA HAX DURO ROSA; ROSEMAR GOMES LEMOS

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – anderson.machado93@gmail.com

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – isadoracnh@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – maysonbrumj@gmail.com

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rosemar.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência do crescente avanço da tecnologia, os museus tiveram que se reinventar para poder vencer o seu maior desafio: a comunicação com o seu público alvo. Como resultado desta adaptação houve uma grande migração dos museus para as plataformas digitais já que segundo Rute Muchacho (2005):

Os novos media e em particular a internet são um instrumento precioso no processo de comunicação entre o museu e o seu público. A sua utilização como complemento do espaço físico do museu vem facilitar a transmissão da mensagem pretendida e captar a atenção do visitante, possibilitando uma nova visão do objecto museológico. (MUCHACHO, 2005, p.1540)

A partir da necessidade de um resgate histórico da cultura negra e de disponibilizar o acervo em plataformas digitais, tais como redes sociais e plataformas de compartilhamento de vídeo e com o intuito de facilitar o acesso de uma maior parcela da população, a Prof^a. Dr^a. Rosemar Gomes Lemos, vinculada ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criou o Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul) no final de 2019. Tal feito tem contribuído para que vigore de forma ainda mais efetiva a lei 11645/2008, na qual se coloca como obrigatoriedade o estudo da História da população afro e indígena nas grades curriculares das escolas.

A equipe conta com a participação de quarenta membros sendo eles profissionais liberais, professores, pesquisadores, alunos de universidades federais e privadas distribuídos em três Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Esses membros são responsáveis pela realização de pesquisas, constituição do acervo e, futuramente, pela apresentação de exposições, essas que posteriormente vão agregar ao material a ser disponibilizado no MABSul.

2. METODOLOGIA

Buscando ampliar as formas para que este legado histórico tivesse a oportunidade de chegar ao conhecimento populacional, foi criado e aprovado pelos órgãos superiores da UFPel o Museu Afro-Brasil-Sul enquanto Projeto de Pesquisa e Extensão, com acervo totalmente virtual resultante da aplicação do método de pesquisa-ação.

Tendo em vista que atualmente passamos por um momento delicado em termos de saúde mundial, o qual nos força a respeitar o distanciamento social por conta do COVID-19 e com um grande crescimento no número de usuários em plataformas digitais, o museu criou perfis em redes sociais como Instagram e Facebook para que pudesse aproximar o visitante das histórias locais. Também

foi criado um blog e contas em plataformas streaming como Spotify, Soundcloud e YouTube, onde ficam armazenados os podcasts e os vídeos de todas as ações realizadas pelo o museu.

No início das atividades, a equipe realizou reuniões via skype onde o intuito era organizar os primeiros passos a serem tomados quanto a grupo de pesquisa. No primeiro momento foram criados subgrupos compostos pelos moradores de alguns dos municípios a serem pesquisados, os quais eram os responsáveis pela pesquisa dos patrimônios e memórias do seu município. Para melhor ilustrar usamos como exemplo, o subgrupo da cidade de Arroio Grande-RS, sendo seus membros responsáveis por explorar assuntos como a história de clubes sociais negros, o carnaval, a culinária, os ritos afro-religiosos e entre outros patrimônios da população negra desta cidade.

O grupo dos colaboradores do museu é majoritariamente composto por pessoas negras, a partir deste fato e também por estarmos vivendo em tempo de pandemia, o início do acervo do museu foi constituído por objetos que remetiam às memórias pessoais destes componentes (fotografias e narrativas). A importância deste tipo de material em acervos é ressaltada por Ivo Canabarro, quando ele indica que “as fontes imagéticas permitem ir muito além das meras descrições, porque trazem expressões de realidades vividas em outros tempos” (2005, p.24). Com isso, fotografias que antes eram apenas passadas entre as gerações nas famílias tornaram-se uma grande base para construção do acervo do museu.

O projeto também conta com relatos orais, trazendo assim um aspecto importante, presente em culturas de raiz africana, como aponta o etnógrafo Alexandre Parafita (2005)

Também são conhecidos como património oral ou património imaterial. Através deles cada povo marca a sua diferença e se encontra com as suas raízes, num importante processo de construção contínua da sua identidade cultural. (PARAFITA, 2005, s.p.)

Esses relatos são posteriormente transformados em *podcasts* que integram o acervo digital. Com o projeto já em andamento o acervo tem sido paulatinamente expandido e adicionado as redes sociais vinculadas ao museu. As publicações são compostas por imagens acompanhadas por textos explicativos, onde a valorização da cultura negra sulbrasileira é o foco.

Na plataforma de vídeo Youtube, estão disponíveis os vídeos dos *Webinars* realizados pelos integrantes do MABSul. Este material é o resultado de conversas, em estilo “oficinas”, em processos de ensino-aprendizagem ocorridos em salas de webconferências da UFPel, entre os meses de julho e agosto de 2020, onde os assuntos eram basicamente tratando de como criar o material a ser disponibilizado nas redes sociais do museu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência de ser um projeto permanente e em constante expansão, vista a sua abrangência e processo de construção coletiva, podemos apresentar apenas os primeiros resultados da divulgação do acervo, através dos números alcançados nas diferentes plataformas nas quais o museu se encontra hospedado até o momento. É possível mapear um maior acesso em determinadas redes, o que a longo prazo pode sinalizar os locais que vão precisar de mais atenção e os locais onde a divulgação já atinge uma quantidade considerável de pessoas.

Como exemplo de rede com maior acesso e engajamento o perfil do MABSul vinculado ao Instagram, criado em junho de 2020, é o que registra atualmente o maior número de seguidores, contando com mais de 600 seguidores até a data de confecção do presente trabalho. Em contrapartida a página vinculada ao servidor da rede Facebook conta com 176 seguidores, assim como a plataforma no YouTube (criado em setembro de 2020) que ainda fica longe da casa dos três dígitos contando com 39 inscritos.

O MABSul tem ganhado o seu espaço além das redes sociais promovidas pelo museu. Exemplos desta visibilidade e valorização podem ser dados através: 1) da participação da idealizadora do projeto em um programa da rádio Difusora FM, da cidade de Arroio Grande-RS, onde foi apresentado o objetivo do museu e sua forma de desenvolvimento; 2) Exposição Minha Máscara em comemoração ao Dia do Patrimônio, comemorado em 17 de agosto; 3) da participação em 24 de agosto no “II Seminário Acervos Culturais em Rede: perspectivas para os museus e a Museologia”, promovido pelo curso de Museologia da UFSC. 4) A Participação do Museu Afro-Brasil-Sul no dia do Patrimônio da cidade de Pelotas através de divulgação de um vídeo explicando a forma de acessar ao museu virtual.

A avaliação destas redes serve, não apenas, como um medidor de espaços onde o MABSul conta com mais ou menos pessoas tendo acesso a seu acervo, mas também indica os campos que podem ser preenchidos e onde o trabalho do museu é mais valorado, conseguindo, então, aproximar-se de seu público alvo.

Salienta-se ainda as parcerias que estão em processo de implementação: Possible Brasil, IFRS - Campus Rio Grande, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNESC; Programa de Pós-graduação em Artes/UFPel; Prefeitura Municipal de Arroio Grande, entre outras. Tais fatos demonstram a potencialidade da proposição e crédito dado a sua necessidade em termos de sustentabilidade e política de promoção de igualdade racial (MABSul, 2020).

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber que a internet é um fator muito importante para a disseminação de informação, principalmente por meios de redes sociais. Pensando nisso o MABSul vem ocupando este espaço para levar o seu conteúdo de uma forma original e de fácil compreensão até grande parte da população. A equipe vem aproveitando as ferramentas disponíveis no Instagram e realizando enquetes na tentativa de aproximar o público, podendo medir quais são as necessidades dos leitores perante o conteúdo apresentado, bem como dosar a aceitação dos mesmos, tornando um local agradável e de fácil interação,

Através da utilização de diferentes metodologias, espera-se que haja um maior número de colaboradores voluntários, os quais se vejam incluídos como elementos históricos vindo, desta forma, a contribuir para que o acervo do museu se amplie além de colaborar com a divulgação das páginas para maior alcance de seguidores e visualizações.

Em suma, o Museu Afro-Brasil-Sul, mesmo perante a grave epidemia que assola o mundo na atualidade ocasionada pela COVID-19, não deixa de atingir as expectativas depositadas ao que ele propõe: contribuir para o enriquecimento da visibilidade da Cultura e da memória Afro-Brasileira nos Estados do Rio Grande do Sul , Santa Catarina e Paraná.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANABARRO, I. **Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações Estudos Ibero-Americanos**, vol. 31, núm. 2, dezembro, 2005. p. 24. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

DIA DO PATRIMÔNIO - PELOTAS RS (org.). **Museu Afro-Brasil-Sul**. Pelotas, 17 ago. 2020. Facebook: Dia do Patrimônio - Pelotas RS. Disponível em: <https://www.facebook.com/DiadoPatrimonioPelotas/posts/1621977561305695>. Acesso em: 26 set. 2020.

DIA DO PATRIMÔNIO (Pelotas). **Minha mascara**. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongoaperto/minha-mascara-dia-do-patrimonio/>. Acesso em: 26 set. 2020.

MUCHACHO, R. Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. In: **IV CONGRESSO SOPCOM REPENSAR OS MEDIA: NOVOS CONTEXTOS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO**. Aveiro, 2005. LIVRO DE ACTAS – 4º SOPCOM, Departamento de Ciências da Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2005. p.1540.

MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL) (RIO GRANDE DO SUL). Universidade Federal de Pelotas (org.) **MABSUL**: página inicial; 2020. Disponível em <https://www.facebook.com/museuafrobrasilsul/>. Acesso em: 16 set. 2020

MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL) (RIO GRANDE DO SUL). Universidade Federal de Pelotas (org) **MABSUL**: Página Inicial, 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCnDIX9t-DctuiUWVL2MR3rw>. Acesso em: 21 set 2020

MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL) (RIO GRANDE DO SUL). Museu Afro-Brasil-Sul (org) **MABSUL Podcast**. 2020. Disponível em https://open.spotify.com/show/5mNTZbiUNG6e79lYtZpWkv?si=-nCpLWmcTLi-aedqgJ_CBA. Acesso em: 21 set 2020

PARAFITA, Alexandre. **História de arte e manhas**. Lisboa: Textos editores, 2005.

ROSA, Sabrina Duro. **Dia do Patrimônio Virtual**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/?fbclid=IwAR1gU26K_jILgUObRQypEdNCRXiyvc-BKD7BxIGNzVHBz3oz0QghTxmBZXk. Acesso em: 26 set. 2020.